FATORES DE RISCO PARA O DESMAME PRECOCE: PAPEL DA ENFERMAGEM COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO

David Pinto Ribeiro, Katia Zeny Assumpção Pedroso, Kerlly Cristina Silva Santos, Mayara Aparecida Tomé Maciel, Nathalia Grasiele Magalhães

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000- São José dos Campos-SP, Brasil,
ker.ly2010@hotmail.com, enf.mayaramacieltm@gmail.com, natymagalhaes2008@gmail.com .
davidribeiro@univap.br , kzeny@univap.br .

Resumo
O aleitamento materno é uma prática recomendada mundialmente, principalmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS). Sua prática enfrenta vários desafios que têm promovido o desmame precoce e pouca adesão por parte da população, de maneira geral. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico de periódicos que representem os principais motivos associados ao desmame precoce e como a enfermagem pode contribuir, no campo profissional, no combate ao desmame precoce. Foram selecionados 11 artigos que revelam como principais fatores de risco para o desmame precoce: Retorno ao trabalho, fissuras e mastite por pega incorreta. O trabalho tem representado um dos principais fatores de risco para que o desmame precoce aconteça, cabendo a equipe de enfermagem conscientizar e apresentar estratégias possíveis dentro da realidade de cada mãe para que a amamentação possa ser realizada conforme o período preconizado.
Palavras-chave:Amamentação. Aleitamento Materno. Barreiras a Amamentação. Dificuldades da Amamentação.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

O aleitamento materno (AM) é uma prática considerada milenar que tem atravessado barreiras hegemônicas, espaciais, culturais e sociais; a fim de garantir o sucesso evolutivo das espécies; em especial dos mamíferos. Amplos são os benefícios direcionados não apenas à saúde do recém-nascido, mas também à mãe, à família e à comunidade, logo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) junto ao Ministério da Saúde (MS) recomenda que o ato de amamentar seja realizado de forma exclusiva pelo período mínimo de seis meses e complementado até os dois anos de idade (Oliveira *et al.,* 2025).

Entende-se por desmame precoce, a interrupção parcial ou total da amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida, que tem ocorrido de maneira comum entre mães de todo o mundo principalmente quando esta inicia a introdução de alimentos antes do período mencionado como: água, chás, leite de vaca e fórmulas complementares sem indicação médica (Araújo; Barbosa, 2022; Pinheiro, Nascimento, Vetorazo, 2021).

Estudos epidemiológicos demonstram que cerca de 61% das crianças sofrem com o desmame precoce antes dos seis meses de vida, sendo o Ceará, o estado brasileiro com a menor taxa de amamentação pelo período preconizado, um percentual de 3,3%. Dentre os principais fatores que possibilitam e por sua vez, se fazem responsáveis pelo desmame precoce destaca-se: aspectos culturais, déficit educacional da nutriz, retorno ao mercado de trabalho, complicações relacionadas ao período de lactação, como ingurgitamento mamário, fissura mamilar, dentre outros (Lopes; Bezerra, 2020).

A realidade mencionada tem sido observada diariamente no cotidiano da equipe de enfermagem, que vivenciam de maneira expressiva a experiência do desmame precoce, tanto no ambiente hospitalar quanto na atuação em Unidades de Atenção Primária de Saúde. Com base na experiência das autoras na assistência pública, observando o crescente número de desmame precoce, surgiu o interesse no estudo do tema; para tanto, o objetivo deste estudo é: identificar os principais motivos associados ao desmame precoce em bebês menores de seis meses e verificar como a enfermagem pode contribuir para a prevenção do mesmo.

Metodologia

O presente estudo trata-se de revisão integrativa de literatura, realizada por meio do levantamento de artigos e periódicos publicados entre os anos de 2020 a 2026, selecionados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Libraly Online) e MEDLINE (National Library of Medicine).

Como critério de inclusão foram estabelecidos que fariam parte do estudo artigos publicados entre 2020 a 2026, que estivessem dispostos na íntegra para a leitura dos pesquisadores, de acordo com tema e que se apresentassem na língua portuguesa. Logo, os estudos que não contemplaram os critérios mencionados foram automaticamente excluídos da versão final do presente estudo.

Para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores de saúde: Amamentação, Aleitamento Materno, Barreiras a Amamentação, Dificuldades da Amamentação. Como estratégia para o levantamento bibliográfico, os descritores foram associados aos descritores boleanos AND, OR e NOT. Logo, 11 estudos foram selecionados para compor o corpo de discussão do presente estudo que busca compreender os principais motivos associados ao desmame precoce durante o processo do aleitamento materno, bem como, quais ações a equipe de enfermagem tem realizado frente ao combate ao desmame precoce.

Resultados

A procura de artigos se deu a partir das bases de dados citadas, inicialmente, após a associação dos descritores de saúde com os boleanos, foi possível identificar 548 (100%) estudos que abordam temática estudada.

Foram aplicados os filtros: artigos em português e publicados nos últimos cinco anos; logo, a plataforma mediante aos critérios estabelecidos apresentou como resultado 25 (4,6%) artigos para a leitura dos autores.

Após leitura criteriosa e completa de 25 artigos, bem como aplicação dos critérios de inclusão exclusão foram selecionados 11. leitura dos artigos mencionados foi realizada de forma profunda e com base nos critérios de inclusão estabelecidos inicialmente, 14 (2,55%) artigos foram descartados após a leitura por se apresentarem duplicados ou por não apresentarem no corpo textual o conteúdo objetivado pelos pesquisadores, logo, como resultado final, 11 (2%) artigos fizeram parte da amostra final e encontram-se representados no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Resumo dos artigos selecionados segundo autor, ano, título e resultados. São José dos Campos-SP, Brasil, 2026.

Autores	Título	Resultados
ARAÚJO; BARBOSA, 2022	Fatores que influenciam no desmame precoce e o uso de fórmulas infantis por lactentes: Uma revisão da literatura	Dentre os fatores que influenciavam o desmame precoce destacou–se a crença do leite fraco, retorno ao trabalho e problemas mamários. O substituto do leite materno mais utilizado foi o leite de vaca, mesmo havendo orientações de não oferecer a lactentes por ser um alimento alergênico.
FALEIRO *et al.*, 2023	Análise dos determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo	As participantes possuíam idade entre 30 a 59 anos, empregadas com carteira assinada, em união estável, raça/cor branca, com ensino superior completo e religião católica. O retorno ao trabalho, leite fraco, problemas mamários, introdução de bicos artificiais e influências familiares foram os principais relatos apresentados pelas participantes para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida do bebê.
LOPES; BEZERRA, 2020	Aleitamento Materno: Fatores de Riscos para o Desmame Precoce	Os resultados mostraram que a maioria das nutrizes tinha mais de 21 anos (55%); 30% cursaram o primeiro grau incompleto e segundo grau completo

		cada; 50% possuíam renda familiar inferior a um salário mínimo; 45% declaram ter união consensual; 70% eram domésticas e 30% trabalham fora do lar; 30% amamentaram com exclusividade nos seis primeiros meses. Nas demais, a amamentação exclusiva foi em média pelo período de um mês. Entre os principais motivos para a não prática da amamentação exclusiva "leite fraco" foi o motivo mais citado pelas mulheres (50%), "baixa produção de leite" (29%), rejeição pelo lactente (14%) e retorno ao trabalho (7%).
OLIVEIRA*et al.*, 2025	Aleitamento materno: dificuldades, benefícios e importância de uma rede de apoio	Os resultados apontaram que a amamentação é uma prática benéfica quanto aos aspectos afetivos e quanto à prevenção de doenças para o binômio mãe-filho. As dificuldades da prática são de ordem sociocultural, envolvendo questões relacionadas ao universo da mãe, mas também de origem assistencial. A rede de apoio era majoritariamente constituída pela família. No entanto, a enfermagem desponta-se como integrante importante da rede de apoio.
PAULUS *et al.;* 2023	Aleitamento materno: Fatores que levam ao desmame precoce	Os principais resultados encontrados nos artigos foram que a maioria das mães recebem orientações sobre a amamentação nas consultas pré-natais e pós-parto, porém os fatores sociais e a introdução de outros alimentos intensificam o desmame precoce. Por meio do estudo concluiu-se que tanto as gestantes como as puérperas recebem orientações sobre a importância da introdução do aleitamento materno e sua continuidade.
PINHEIRO, NASCIMENTO , VETORAZO, 2021	Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa	Os motivos mais citados pelos autores como sendo de maior importância para a descontinuidade da amamentação exclusiva antes dos seis meses de vida foram: a mãe trabalhar fora de casa, baixo nível de escolaridade das mães, leite fraco, traumas mamilares, uso de bicos artificiais (chupeta e mamadeira) e deficiência na consulta de pré-natal.
REIS; LEONE 2023	Fatores de risco relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	Os fatores de risco relacionados ao desmame precoce do AM mais citados nos artigos selecionados foram: crenças populares, problemas nas mamas, retorno ao trabalho e estudos e introdução alimentar precoce.
ROCHA *et al*., 2023	Fatores desencadeantes do desmame precoce do aleitamento materno.	Identificou-se o retorno ao trabalho das mães como principal fator desencadeante do desmame precoce. No entanto, foi possível perceber que fatores fisiológicos da mama, assim como outros motivos externos, também contribuem para que as mulheres deixem de amamentar antes do período recomendado.
SILVA; COUTINHO, 2024	Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce em multíparas no município de Paulista/PE	Identificou-se que a crença de leite fraco, a influência de familiares e amigos, déficit de informações e a utilização de bicos artificiais são fatores influenciadores do desmame precoce neste grupo. O sucesso para o aleitamento materno exclusivo não está relacionado a um fator isolado, mas a um conjunto de fatores sociais, psicológicos

		e culturais.
SOUZA *et al.*,2024	Causas do desmame precoce no aleitamento materno: revisão integrativa	Acerca do aleitamento materno e as causas do desmame precoce, é de extrema importância que o profissional enfermeiro estimule o aleitamento materno exclusivo até os seis meses para que assim a prática do desmame precoce não aconteça.

Fonte: Autoras, 2026.

Discussão

Dentre os estudos selecionados, observou-se que 8 dos artigos estudados apontam o retorno ao mercado de trabalho, traumas e lesões mamilares, associados a crença de que o “leite é fraco” como os principais fatores apontados pelos estudos investigados que justificam a ocorrência do desmame precoce em crianças com menos de seis meses de idade.

Na atual realidade em que mulheres têm se consolidado no mercado de trabalho, e em sua maioria, representam importante aporte financeiro para o núcleo familiar, a amamentação pode se configurar como uma barreira para o retorno laboral. Após quatro meses de licença maternidade, as mulheres em virtude do retorno ao trabalho necessitam ofertar alimentos industrializados aos lactentes além de terceirizar o cuidado da criança contando com o auxílio de creches, com babás ou familiares. Neste período de transição, a maior parte das mães não recebem orientação quanto a forma de armazenamento do leite materno e acabam por oferecer alimentos alternativos, fórmulas e outros tipos de leite para o lactante, o que favorece o desmame precoce (Faleiro *et al.;* 2023; Araujo; Barbosa, 2022).

Para Lopes; Bezerra (2020); Oliveira *et al.* (2025) além da licença maternidade, dois fatores podem comprometer o aleitamento materno sendo eles o aparecimento de fissuras mamilares devido a pega incorreta e a crença de que o leite materno não sustenta o recém-nascido por ser considerado “fraco”. É comum que fissuras e rachaduras na região do mamilo e auréolas da mama aparecem devido a pega incorreta, muitos bebês ao iniciarem o ato da sucção, com a pressão da boca no mamilo e aréola podem fazer com que a mãe sinta dor, desconforto e estresse durante a amamentação.

Em situações mais complexas, ao qual as devidas orientações e acompanhamento profissional não são colocadas em prática, as fissuras tornam-se porta de entrada para bactérias e microrganismos que levam ao desenvolvimento de quadros de mastites bacterianas. Sem amamentar, o ingurgitamento das mamas piora o quadro clínico de mastite que faz com que o desmame precoce possa ocorrer antes de um mês de vida da criança (Araujo; Barbosa, 2022; Paulus *et al.,* 2023).

A crença do leite fraco ou leite insuficiente, talvez seja a crença cultural mais forte que contribua com o ato de não amamentar. Entretanto trata-se de uma percepção ou interpretação falsa referente ao choro do recém-nascido, uma vez que, como a nutriz não está adaptada a compreender os episódios de choros da criança (Araujo; Barbosa, 2022; Pinheiros *et al.,* 2021).

Logo, é comum que nos primeiros dias de vida onde o choro é persistente e excessivo; a mulher oferta a mama muitas vezes ao recém-nascido durante o dia, tornando o ato de amamentar frequente, porém, cansativo (Araujo; Barbosa, 2022; Pinheiros *et al.,* 2021).

Outros fatores citados em 3 artigos, que contribuem para que este desmame seja persistente mesmo com as recomendações da OMS e do MS são: uso de bicos artificiais, influência de familiares, baixo nível de escolaridade, deficiência no pré-natal e introdução de alimentos precocemente.

Para Faleiros *et al.,* (2023); Reis; Leone (2023) a interrupção de maneira precoce do AM está diretamente associada ao uso de bicos e chupetas. Segundo os autores o uso de bicos, mamadeiras e chupetas podem provocar a recusa do lactente ao seio materno por apresentarem texturas diferentes da pele humana. Outro fator que favorece o uso dos utensílios mencionados se refere a sensação de “acalmar o bebê”; o que ocasiona um maior tempo do recém-nascido sem acesso ao seio materno, fortalecendo a recusa futura da mama.

O núcleo familiar pode se tornar um forte aliado frente a promoção da amamentação ou não. Estudos tem apontado que quanto maior apoio (emocional, econômico e social) a nutriz recebe de seus familiares e amigos, em especial do seu companheiro, maiores são as chances do período de amamentação ser conduzido pelo período preconizado de seis meses a dois anos (Faleiro *et al*., 2023; Rocha *et al.,* 2023).

Para estes autores, os casos em que a família passa a representar o papel de "vilão" da amamentação se remetem a atos e ações geralmente praticados pelos familiares mais velhos que já vivenciaram a maternidade e recorrentemente devido a crenças e mitos ofertam práticas como: ingestão de chás, água, caldos que visam saciar a sede do bebê. Em um estudo realizado em São Paulo, cerca de 69% destes familiares são representados pelos avós do recém-nascido (Faleiro *et al.,* 2023; Santos; Ribeiro, 2024; Silva; Coutinho, 2024).

No que diz respeito a atuação da equipe de enfermagem ao combate ao desmame precoce do lactente, 4 estudos revelam que esta classe configura-se como importante rede de apoio a nutriz, assim como a familiar e que não só as consultas de pré-natal, mas todo o período de gestação, parto e puerpério sejam utilizados por estes profissionais como palco para trabalhar a importância do aleitamento materno e suas implicações para saúde quando realizado conforme o período recomendado.

O enfermeiro e sua equipe, bem como os demais profissionais da saúde que atendem as puérperas devem atuar em conjunto, seja orientando, acompanhando a mãe e o bebê durante as mamadas, identificar quais os binômios que apresentam dificuldades e oferecer todo apoio na amamentação. Estratégias como: o desenvolvimento de campanhas se prevenção, incentivo e educação para o AM sejam empregadas no pré-natal e período puerperal (Souza *et al.,* 2024).

Logo, quanto mais cedo for a captação desta gestante pelos serviços de saúde e em especial a ESF, maior será o campo para o esclarecimento de dúvidas, apoio técnico e desmistificação de mitos e crenças sobre a amamentação e a gestação. Cabe ressaltar que, o apoio técnico e emocional quando ofertados de maneira atenciosa e genuína são ferramentas valiosas que influenciam a decisão da mulher em amamentar mesmo existindo inúmeras barreiras que favoreçam o desmame precoce (Pinheiros *et al.,* 2021).

Conclusão

O estudo contemplou o objetivo inicial de efetuar um levantamento bibliográfico buscando identificar os principais motivos associados ao desmame precoce em crianças menores de seis meses e como a enfermagem pode contribuir, no campo profissional, no combate ao desmame precoce. Percebeu-se que a volta ao trabalho foi um importante fator apontado pela maioria dos estudos como percursos do desmame precoce, associado a ocorrência de fissuras mamilares e quadro de mastite devido a técnica de pega incorreta.

Outros fatores que foram apontados pelos artigos estudados como responsáveis pelo desmame precoce foram: uso de bicos, chupetas e mamadeiras; influência de familiares, baixo nível de escolaridade, deficiência no pré-natal e introdução de alimentos precocemente.

Percebeu-se por meio da realização do presente estudo que a equipe multiprofissional e em especial a enfermagem torna-se importante rede de apoio para a mulher durante a amamentação quando o tema é trabalhado durante a gestação e no período puerperal, podendo minimizar através de sua consultoria, não só os quadros de fissuras e mastites por meio da entrega de conhecimento e supervisão do ato de amamentar; bem como toda a carga, mental e emocional que se faz presente na vida desta mulher que vivencia a maternidade, tornando o processo de amamentação uma experiência leve e prazerosa.

Referências

ARAÚJO, K. M.; BARBOSA, L. B. G. Fatores que influenciam no desmame precoce e o uso de fórmulas infantis por lactentes: uma revisão da literatura. **PROJEÇÃO, SAÚDE E VIDA**, v. 3, n. 1, p. 36–50, 2022. Disponível em: https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/1897. Acesso em: 2 maio. 2026.

FALEIRO, D. C. *et al.* O. Análise dos determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.**Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1626–1639, 2023. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/730. Acesso em: 2 maio. 2026.

LOPES, E. L.; BEZERRA, M. M. M. Aleitamento Materno: Fatores de Riscos para o Desmame Precoce. **Revista de psicologia**, v. 14, n. 53, p. 1138–1153, 2020. Disponível em:

https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2930. Acesso em: 2 maio. 2026.

OLIVEIRA, C. A. et al. Aleitamento materno: Dificuldades, benefícios e importância de uma rede de apoio. **Rev. Pró-UniverSUS**; v. 16, n. 2; p. 88-97, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/394189718_Aleitamento_materno_dificuldades_beneficios_e_importancia_de_uma_rede_de_apoio . Acesso em: 2 de maio de 2026.

PAULUS, M. C. et al. Aleitamento materno: Fatores que levam ao desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. 1-8, 2023. Disponível em:https://rsdjournal.org/rsd/article/view/43639. Acesso em: 2 maio. 2026.

PINHEIRO B. M. et al.. Fatores que influenciam o desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa.**Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 11, p. 1-8, 3 maio 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/7227 . Acesso em 2 de maio de 2026.

REIS, M. C. P., LEONE, P. A. Fatores de risco relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno.**RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 11, p. 1-20. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4333 . Acesso em: 02 de maio de 2026.

ROCHA, A. C. T. et al. Fatores desencadeantes do desmame precoce do aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.6, p. 18857-18866, jun., 2023.

SANTOS, K. O.; RIBEIRO, D. F. S. Aleitamento materno: desmame precoce e suas consequências: uma revisão de literatura. **Revista Educação em Saúde**; v. 12, n. 1, p. 26-36, 2024. Disponível em: https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/7308 . Acesso em: 02 de maio de 2024.

SILVA, V. M.; COUTINHO, D. J. G. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce em multíparas no município de Paulista/PE.**Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 2850–2868, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14079. Acesso em: 2 maio. 2026.

SOUZA, T. F. et al. Causas do desmame precoce no aleitamento materno: Revisão Integrativa.**Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 4, p. e6318, 2024. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6318. Acesso em: 2 maio. 2026.